

# A Rádio Educativa Unoesc FM como recurso didático na Educação a Distância

Roseli Rocha Moterle\*

Ardinete Rover\*\*

Larissa Cecilia Collusso\*\*\*

Evandro Ricardo Guindani\*\*\*\*

Alex Baseggio\*\*\*\*\*

## Resumo

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que utiliza diversos meios e tecnologias de informação e comunicação no processo de mediação, de modo que favoreçam a construção do conhecimento e da autonomia de aprendizagem do aluno. Neste artigo apresentam-se os resultados de um projeto de pesquisa, cujo objetivo foi investigar as contribuições da Rádio Educativa no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Metodologia Científica e de Ética e Sociedade, oferecidas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), na modalidade a distância, por meio de uma radionovela, destacando conflitos éticos em debate na sociedade atual: aborto, pena de morte, plágio e formação ética. A pesquisa foi organizada em três momentos: inicialmente, foram elaborados roteiros dos episódios da radionovela; num segundo momento, foram gravados os programas e veiculados na Rádio Educativa 106,7 FM, na internet ou

---

\* Mestranda em Educação pela Unoesc *Campus* de Joaçaba; coordenadora pedagógica da Unoesc Virtual; Rua Getúlio Vargas, n. 2125, Bairro Flor da Serra; CEP 89600-000; Telefone 49 35512000; Joaçaba, SC; [roseli.moterle@unoesc.edu.br](mailto:roseli.moterle@unoesc.edu.br)

\*\* Mestre em Administração pela Ufsc; coordenadora da Editora e da Unoesc Virtual do *Campus* de Joaçaba; [ardinete.rover@unoesc.edu.br](mailto:ardinete.rover@unoesc.edu.br)

\*\*\* Acadêmica da 8ª fase do Curso de Comunicação Social: Radialismo (Rádio e Televisão) da Unoesc *Campus* de Joaçaba; bolsista do Programa de Iniciação Científica – Voluntariado; [larissa.collusso@unoesc.edu.br](mailto:larissa.collusso@unoesc.edu.br)

\*\*\*\* Mestre em Ciências da Religião pela PUC – SP; professor formador da disciplina de Ética e Sociedade; [evandro.guindani@unoesc.edu.br](mailto:evandro.guindani@unoesc.edu.br)

\*\*\*\*\* Mestre em Comunicação pela Unisinos; coordenador de Marketing e Comunicação da Unoesc *Campus* de Joaçaba; [alex.baseggio@unoesc.edu.br](mailto:alex.baseggio@unoesc.edu.br)

por *download*; num terceiro momento, foi disponibilizado aos alunos, por meio do Portal de Ensino, um questionário de pesquisa para avaliar as contribuições desse recurso no processo de ensino-aprendizagem, com a participação de 63% dos alunos matriculados nas disciplinas. Os resultados apontam a Rádio Educativa como um importante recurso didático na Educação a Distância, pois facilita a compreensão dos conteúdos, problematiza situações e casos que se aproximam da realidade do aluno e aprofunda a reflexão de questões difíceis de se reproduzir no material impresso. Recomenda-se a elaboração de novos projetos por meio da Rádio Educativa, aprimorando técnica e metodologicamente o uso da rádio como um recurso didático, a fim de contribuir no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na modalidade a distância.

Palavras-chave: Rádio Educativa. Radionovela. Educação e Comunicação. Educação a Distância.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade global vem sofrendo profundas modificações na forma de ensinar e aprender, pois no mundo virtual as novas tecnologias integram o cotidiano. Há cobranças em relação às Instituições de Ensino Superior quanto a assumir uma nova postura e atuação dentro das mudanças econômicas, sociais e culturais.

A Educação a Distância cresceu vertiginosamente nos últimos anos, especialmente após o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação: material didático impresso e eletrônico, CD's de áudio e vídeo, telefone, televisão, videoconferência, ambiente virtual de aprendizagem e, também, a rádio.

A comunicação radiofônica atinge grande número de pessoas, assim aproveita-se o espaço para veicular informação, esclarecimento, orientação, conhecimento e, ao mesmo tempo, reflexão sobre temas da atualidade. Ao considerar esse potencial, as Instituições de Ensino Superior buscam fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, resgatando as potencialidades da rádio como instrumento para a Educação a Distância.

A Unoesc, a partir da Resolução nº 021/2005 CEE/SC, aprovou o projeto que institucionaliza as disciplinas de Metodologia Científica e Ética e Socieda-

de a distância. Para a implantação dessas disciplinas, as mídias utilizadas para orientar o aprendizado e o espaço para desenvolver a interatividade foram: material impresso e ambiente virtual de aprendizagem, por meio do Portal de Ensino Unoesc. Assim, a Rádio Educativa Unoesc FM apresenta-se como um importante espaço pedagógico, um veículo de comunicação que possibilita o aprofundamento de questões difíceis de serem reproduzidas no material impresso.

Para a Educação a Distância, a Rádio Educativa amplia a capacidade de aprofundar temas da atualidade e de reflexão crítica, estabelece relações integradoras no ambiente universitário e discute as questões éticas que envolvem a sociedade atual. Assim, esta pesquisa procurou investigar as contribuições da Rádio Educativa no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Metodologia Científica e de Ética e Sociedade, oferecidas na modalidade a distância, por meio de uma radionovela que destaca conflitos éticos em debate na sociedade atual.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de acordo com seus objetivos, classificou-se como estudo exploratório e descritivo. A pesquisa bibliográfica forneceu subsídios para a análise das contribuições da Rádio Educativa como um recurso didático.

A população pertinente a este estudo foi composta por 504 alunos matriculados nas disciplinas de Metodologia Científica e Ética e Sociedade a distância, no segundo semestre de 2006. A amostra foi do tipo aleatória simples, composta de 328 alunos, que representou um percentual de 63%.

A pesquisa foi organizada a partir das seguintes etapas:

- a) no primeiro momento, foram elaborados os roteiros dos programas de rádio veiculados na Rádio Educativa, de acordo com os seguintes temas: aborto, pena de morte e plágio, sob a orientação do professor de Metodologia Científica e Ética e Sociedade;
- b) no segundo momento, foram gravados os programas de acordo com o roteiro, sob a orientação da equipe multidisciplinar, composta por professores das áreas de educação, comunicação e tecnologia. Os programas foram veiculados na Rádio Educativa, nos meses de outubro e

novembro, com duração de 10 a 15 minutos cada, em dois horários – 12h e 20h;

- c) no terceiro momento, foi disponibilizado pelo Portal de Ensino um questionário composto por questões abertas e fechadas, com termo de consentimento para participar da pesquisa, e 63% dos alunos optaram por responder ao questionário.

O processo de análise e interpretação dos dados foi realizado com base nos questionários e nas inferências dos pesquisadores, utilizando-se de procedimentos interpretativos e descritivos.

### **3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA RÁDIO EDUCATIVA**

A realidade incerta e insegura, aliada à cobrança por qualidade, produtividade e eficiência outorga, unicamente ao indivíduo, a responsabilidade pelo seu êxito pessoal e profissional. Aprender a lidar com a incerteza, com a instabilidade e, ao mesmo tempo, ser um sujeito criativo e solucionador de problemas são algumas das exigências da atual sociedade.

Nesse cenário a oferta de cursos a distância favorece as pessoas com necessidade de formação superior, os quais têm como eixo pedagógico a construção da autonomia, a mediação e a interação. É “[...] uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças da nova ordem econômica mundial.” (BELLONI, 2006, p. 3).

#### **3.1 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Segundo Gonzalez (2005), a Educação a Distância estruturou-se, inicialmente, na França, Espanha e Inglaterra, os principais centros de divulgação, que posteriormente, incentivaram outros países a adotarem a estratégia, sendo eles: Suécia (1833), Alemanha (1856), EUA (1874), Paquistão (1974), Sri Lanka (1980), Tailândia e Indonésia (1984), Índia (1985), Austrália e México (1972), Costa Rica e Venezuela (1977) e Colômbia (1983). “A Educação a Distância

(EAD) é uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares.” (GONZALEZ, 2005, p. 33).

Ao longo do tempo, a Educação a Distância vem utilizando diversos recursos de comunicação e à medida que as tecnologias foram se desenvolvendo as possibilidades dessa metodologia foram ampliadas.

Conforme dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2006, p. 77), o Brasil, no ano de 2005, apresentava os seguintes percentuais de utilização de mídias para a oferta de EAD nas instituições do país:

Tabela 1: Mídias mais utilizadas em instituições EAD no Brasil em 2005

<b>Mídias</b>	<b>(%)</b>
Impresso	84,7
<i>E-learning</i>	61,2
CD-ROM	42,9
Vídeo	41,8
DVD-ROM	27,6
Televisão	26,5
Videoconferência	25,5
Rádio	8,2
Outras	19,4

Fonte: Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2006).

Segundo os dados, o texto impresso é, ainda, o recurso mais utilizado pelas instituições de Educação a Distância no Brasil, um meio altamente portátil, tem uma produção mais barata que a maioria dos outros meios, proporciona uma relação entre autor e leitor, convida o aluno para o diálogo utilizando uma linguagem clara, que questiona e chama a atenção para particularidades ou idéias consideradas relevantes ao estudo. Por outro lado, em virtude do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação que favorecem a interatividade, os cursos ou programas de Educação a Distância oferecem o material impresso como recurso instrucional integrado a outras mídias.

O *E-Learning*, segunda opção das instituições, é uma abreviação de *electronic learning* que, de acordo com Rosenberg (2002, p. 25), “[...] refere-se à utilização das tecnologias da internet para fornecer um amplo conjunto de soluções que melhoram o conhecimento e o desempenho.” São ambientes virtuais de aprendizagem baseados na internet que podem ser desenvolvidos de duas formas: síncrona e assíncrona. Na forma síncrona, os professores e alunos se encontram virtualmente, em tempo real, utilizam recursos de áudio e vídeo em um ambiente conhecido como bate-papo ou *chat*, promovendo a discussão interativa entre duas ou mais pessoas simultaneamente. A forma assíncrona permite que o aluno acesse o curso ou disciplina no momento em que desejar, sem cobrança efetiva de horário; a comunicação não acontece em tempo real, mas se concretiza no momento em que o outro interlocutor acessa o ambiente. Nessa forma, são utilizadas algumas ferramentas como mural, fórum, área de colaboração, tira-dúvidas, material didático, perfil da turma, avaliações *on-line* entre outras.

O CD-ROM é um recurso destinado a informações de áudio e dados, é utilizado em computador, permite recriar páginas no estilo *web*, apresentar programas e livros eletrônicos. O vídeo é também um recurso utilizado na modalidade a distância, possui a vantagem de flexibilizar o tempo e o espaço para o aluno estudar. Entretanto, essas tecnologias vêm sendo substituídas pelo *Digital Video Disc* (DVD), que armazena imagens de vídeo, com qualidade bastante superior e uma quantidade maior de informação, o que permite alternar de um ponto a outro no vídeo mais rapidamente.

A televisão, consolidada como meio de comunicação de massa, possui a vantagem de aproveitar ao máximo as características do meio, como som, movimento, texto e cor. É uma mídia de alto valor, sendo inviável para atingir um pequeno público.

A videoconferência é o recurso que mais se aproxima do ambiente de uma sala de aula presencial; é um meio síncrono que permite ligações de várias salas em locais diferentes e uma interação simultânea. Também, é possível utilizar o recurso com as conexões de banda larga, por meio de *software*, em que os usuários de computadores interagem entre si utilizando *webcams* e microfones.

A teleconferência é uma comunicação transmitida somente em um sentido, por exemplo, um palestrante, ao vivo, dirige sua palestra via satélite; quem ouve

não é visto por ele, portanto não podem intervir, a não ser que haja alguma participação por telefone ou *chat*.

No Brasil, apesar de popular, o rádio não é muito utilizado na Educação a Distância, mas é uma ferramenta que pode ser empregada como complemento em alguns programas que têm o debate como fundamento para a aprendizagem. Esses debates podem ser alimentados, principalmente, em rádios comunitárias e educativas, pois atingem um público mais específico e conseguem, assim, tratar aspectos relacionados ao dia-a-dia.

Os diversos recursos de comunicação descritos possuem suas particularidades, vantagens e desvantagens, por isso é importante analisar o uso de cada um, de acordo com as necessidades de aprendizagem e as condições de acesso do público que realiza o curso ou programa. Essas ferramentas são utilizadas na Educação a Distância com a finalidade de aproximar virtualmente o professor do aluno, alunos e alunos, aumentar a interação e criar espaços para a troca de experiências e a construção do conhecimento.

### 3.2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

É consenso entre os autores pós-modernos e contemporâneos que a educação precisa construir uma nova abordagem educacional, uma nova pedagogia capaz de responder às necessidades de uma sociedade em constante transformação; uma educação para enfrentar as mudanças com disposição e criatividade (SOARES, 2006, p. 21).

É preciso repensar a educação em um novo contexto, uma nova conjuntura em que sobreviverão aqueles que forem capazes de aproveitar de forma crítica e reflexiva as possibilidades das novas tecnologias da informação e comunicação. Para Pimenta e Anastasiou (2002, p. 38), a educação retrata e reproduz a sociedade, mas também projeta a sociedade que se quer. Dessa forma, tem o desafio de atender às demandas que os contextos lhe colocam: sociedade da informação e do conhecimento, sociedade do não-emprego e das novas configurações do trabalho.

A educação tem o desafio de introduzir a ética, o respeito, o afeto e a compreensão nas relações interpessoais. Além disso, é preciso desenvolver a capaci-

dade de resolver problemas “[...] de exercitar a curiosidade e explorar a dúvida, que possibilita repensar o pensamento, desenvolve a argumentação, a discussão, a previsão, a desenvoltura, a atenção constante e o senso de oportunidade.” (MORIN, 2001 apud DELCIN, 2005, p. 63).

Um dos grandes eixos em debate sobre educação, hoje, está focado na questão ensino-aprendizagem. Assmann (2001, p. 21) assinala a necessidade de se pensar em novas metodologias para que a educação alcance bons resultados. Isso é possível quando há uma preocupação em gerar experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos e habilidades para saber acessar fontes de informações sobre os mais variados assuntos. A superação das metodologias tradicionais de educação apresenta-se, hoje, como um grande desafio para a educação, pois, segundo o autor “É imprescindível melhorar qualitativamente o ensino nas suas formas didáticas e na renovação e atualização constante dos conteúdos.” (ASSMANN, 2001, p. 21).

As discussões sobre a necessidade de novas metodologias no ensino e de um aprofundamento sobre a crise educacional estão presentes em muitos intelectuais da educação, os quais se mencionarão alguns. Vivencia-se, atualmente, na esfera educacional, uma tentativa de transpor do modelo tradicional de ensino-aprendizagem para um modelo mais dialogado.

De acordo com Anastasiou e Alves (2003, p. 18), o modelo tradicional de educação, também chamado de modelo jesuítico, é centrado na memorização, em que o trabalho docente se dirige pela explanação do conteúdo e exigência da atenção do aluno. A realidade corporal, afetiva e social do aluno é totalmente desvinculada do processo de ensino-aprendizagem.

Essa mudança de concepção pedagógica passa pela reconstrução da relação entre indivíduo, conhecimento e realidade. O conhecimento não deve ser algo apenas transmitido, e o indivíduo (educando) não pode apenas aprender o conhecimento científico para adaptar-se à realidade. Aprender significa construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1998, p. 77). Não é possível, assim, continuar com uma prática pedagógica que desconsidera a realidade atual. Freire (1998) assinala que o educando só aprende se a metodologia de ensino-aprendizagem consegue fazer uma relação entre o conhecimento científico e a sua realidade.



Pensar uma relação entre educação e comunicação é enfrentar o desafio de ampliar os lugares de construção do saber, para que o educando tenha condições de dialogar de forma crítica e investigativa com essa sociedade da informação. Esse universo em que se vive, mediado pelas tecnologias da informação e comunicação, exige, pois, uma nova postura das instituições educativas. Não é possível se tornar alheio a essa realidade.

Segundo Jacquinet (apud SOARES, 2000), à primeira vista, saber midiático e saber escolar se opõem e propõem aos alunos culturas diferentes; essas culturas são diferentemente integradas, segundo a origem sociocultural dos alunos e de sua família. Os alunos que chegam à sala de aula estão impregnados de cultura midiática, sobretudo a televisiva, mas o fato é ignorado pela escola tradicional, para a qual existe apenas uma cultura e um saber, aquele promovido pela educação.

Percebe-se uma estreita relação entre as idéias de Jacquinet (apud SOARES, 2000) e as preocupações dos pedagogos, citados anteriormente, na questão de proporcionar uma aprendizagem que estimule a sujeiticidade crítica do aprendente. O autor reconhece que, na prática, não se pode permanecer na visão que sustenta a dicotomia entre saber midiático e saber escolar por, pelo menos, três razões:

- a) não há escolha e, querendo ou não, os alunos, hoje, aprendem coisas dos meios;
- b) a escola e os meios têm pontos em comum, e o que se aprende na escola pode ajudar a compreender os meios e vice-versa;
- c) os modos de apropriação do saber mudaram e mudarão ainda mais na sociedade que desenvolve as indústrias do conhecimento (indústria cultural).

Observa-se, por outro lado, que tanto as teorias da comunicação como as teorias da aprendizagem discutem o paradigma da transmissão de conhecimentos, como valores, pela mediação compreendida como modelo interpretativo e relacional de apropriação de conhecimentos.

Na Educação a Distância o professor tem um papel essencial, pois ele é o orientador, aquele que também pergunta e auxilia o aluno a organizar e coordenar

suas ações na busca por respostas e caminhos; o aluno precisa ser desafiado a encontrar as respostas. Entretanto, o professor não se exime de ensinar, ele acredita que o aluno é capaz e, a partir do que este já sabe, ao interagir com os colegas, com o professor e com as novas informações, irá reconstruir seus saberes.

A informação é importante, mas na Educação a Distância, a comunicação é imprescindível. É preciso constituir ambientes que promovam um movimento de ensino e de aprendizagem, possibilitar a discussão, a troca de idéias, o desenvolvimento da aprendizagem coletiva e individual, em que todos possam aprender e ensinar. Nesse ambiente, o professor informa, mas não oferece respostas prontas, e sim desafia, mobiliza e orienta a busca favorecendo o aprendizado.

### 3.3 O RÁDIO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO

Criado pelo italiano Guglielmo Marconi, no final do século XIX, o rádio tornou-se um meio de comunicação acessível à maioria da população, um instrumento de baixo custo, de pequeno porte, presente em boa parte dos lares brasileiros, com influência na vida diária das pessoas, pois é através dele que se estabelecem laços afetivos com o ouvinte.

O rádio se faz presente no cotidiano da sociedade mundial por transmitir cultura, informação, diversão entre outros fatores. Deixou de ser um simples meio de comunicação para ser um grande companheiro das pessoas, mas o verdadeiro objetivo do rádio vai além da informação e da música; com ele, é possível se comunicar. A arte da comunicação consegue envolver o ouvinte por intermédio da imaginação. “Hoje o rádio moderno, tecnicamente sofisticado, companhia do indivíduo em qualquer situação, tem que ser também grande prestador de serviços.” (PORCHAT, 1993, p. 16).

A rapidez da mensagem e o contato imediato com o ouvinte tornam ainda mais esse meio de comunicação competente e preocupado com o receptor. A forma coloquial e simples não desvaloriza o rádio, pelo contrário, atrai de forma significativa o mundo inteiro. Então:

[...] a linguagem do rádio pode ser definida como um arranjo particular de sons, ruídos, palavras e vozes, que se dirige à capacidade interior da imaginação. Há, portanto, na produção, o esforço de

empregar materiais acústicos que melhor correspondam à natureza de um programa. Descrever a estrutura física desses elementos acústicos deve ser a preocupação de toda análise sobre seus efeitos. Estes têm a ver com sensações, representações sensoriais, correlações conceituais e carga afetiva. (BASEGGIO, 2002, p. 35).

A criação de um ambiente de informações, fantasias, alegrias e seriedade faz do rádio um meio não só de comunicação, mas de profissionalismo, capaz de interagir com o público-ouvinte e manter cumplicidade entre quem emite a mensagem e quem a recebe do outro lado do aparelho. Pela facilidade de acesso e, também, pela forma de ouvir, a interpretação acontece de maneira simples e ampla, por atingir várias gerações.

A mistura dos elementos fundamentais para se fazer “Rádio” é simples, porém exige atenção e, principalmente, comprometimento com o ouvinte.

O timbre de um som é uma das dimensões psicofisiológicas mais importantes do estímulo auditivo que o ouvinte percebe no rádio, e também a mais complexa e difícil de medir. Os processos de reconhecimento e seleção que caracterizam a percepção radiofônica expressam-se na definição do timbre com uma decisão significativa na comunicação radiofônica e na produção de imagens auditivas nos ouvintes, um dos fatores de percepção específico do rádio, pois a partir do timbre e da *cor da palavra* é como imaginam e reconstroem visualmente as faces dos comunicadores. (BASEGGIO, 2002, p. 44, grifo do autor).

Não apenas de sons uma rádio se fundamenta. São necessárias palavras, conteúdos e informações teoricamente qualitativas, ou seja, palavras e textos claros e objetivos. A coerência e a seriedade estão presentes nas pequenas brincadeiras e também nas grandes notícias. Com a ajuda das músicas e outras melodias, a transformação da programação se torna maior e melhor. A contribuição de um bom som deixa qualquer ambiente prazeroso e descontraído ao ouvir a rádio.

Segundo Mcleish (2001, p. 62), “O rádio é um dos meios de ‘comunicação de massa’ cujo alcance abrange milhares, milhões de pessoas [...]”, por isso a capacidade de envolver uma multidão – apenas com o uso das palavras e sons – com notícias, músicas, entretenimento e informações diversas consegue emocionar e criar um universo real e, ao mesmo tempo, imaginário, que atinge várias

idades e constrói várias sensações. A criação de um ambiente de informações, fantasias, alegrias e seriedade faz do rádio um meio não apenas de comunicação, mas de profissionalismo, capaz de interagir com o público-ouvinte e manter cumplicidade entre quem emite e recebe a mensagem.

Uma boa emissora de rádio se estrutura numa determinada região ou, até mesmo, em uma abrangência maior (nacional, por exemplo), em virtude das novidades, criações e qualidade. A disputa pelos altos e bons índices de audiência sempre foi a grande questão das rádios, mas ao contrário desse objetivo, existem rádios que visam o bem comum da sociedade e, principalmente, do ser humano. Um exemplo disso são as rádios educativas. Com uma linha extremamente educacional, a rádio educativa veio para fortalecer o processo de aprendizagem e conscientização dos seus ouvintes.

A rádio educativa, especialmente, caracteriza-se pelos seguintes aspectos: sem fins comerciais e/ou lucrativos, ausência de propagandas, prestação de serviços, programas educacionais e culturais, divulgação pedagógica, auxílio no desenvolvimento profissional entre outros. Uma rádio educativa está localizada, principalmente, em uma instituição de ensino fundamental, médio ou superior, com finalidade de educar e valorizar esse espaço. A escola ou universidade é o local onde o aluno aprende e, nada mais dinâmico e envolvente que a rádio para atraí-lo ao aprendizado, com o entretenimento e facilidade de absorção das idéias. A linguagem da rádio educativa é a sua linguagem!

O uso educacional da rádio pode ser realizado de forma que se utilizem músicas e textos em sessões pedagógicas, o que amplia a capacidade de mobilização, auxilia em diversos conteúdos professores e alunos que, a partir de suas realidades locais, definem estratégias de ensino. De acordo com Aretio (1996 apud SOUZA, 2001, p. 100), a rádio é um importante veículo de informação na Educação a Distância que permite oferecer informação atualizada, não encontrada no texto escrito (acontecimentos políticos, sociais e culturais, descobertas científicas ou inovações técnicas); apresentar casos e exemplos que, por sua atualidade, merecem comentários e discussão; expor os conteúdos de um ponto de vista crítico e reflexivo e apresentar os conteúdos de uma maneira dramatizada.

Entre as rádios educativas criadas no país, cita-se o projeto Educom.rádio, criado em 2001, uma parceria entre diversas entidades públicas do estado de São Paulo, entre elas a USP, que tem o objetivo de construir, através do uso do rádio,

nas escolas públicas, no ensino fundamental, um ambiente favorável às manifestações da cultura de paz e à colaboração mútua entre os membros da comunidade educativa, a fim de se combater, dessa forma, as manifestações da violência, tanto física quanto simbólica. Outrossim, proporciona uma assimilação das várias linguagens próprias da sociedade da informação por meio da linguagem radiofônica.

Segundo Souza (2001, p. 104), a utilização do rádio como instrumento de aprendizagem requer alguns cuidados com o uso da linguagem:

- a) lembrar que o texto será falado e ouvido;
- b) repetir palavras é melhor que usar expressões, como o mesmo, o já citado;
- c) estabelecer comunicação direta com o ouvinte sempre que possível;
- d) resgatar, em linhas gerais, todo o assunto;
- e) evitar o detalhamento de informações inúteis, mas exemplificar para facilitar a aprendizagem;
- f) explicar o significado de palavras longas e complicadas.

Na concepção de Peters (2003, p. 343), o rádio como recurso didático na Educação a Distância, pode ser utilizado para o desenvolvimento de uma conferência didática, com a presença do professor, porém chama a atenção para o seu uso, ou seja, é preciso aproveitar o seu potencial para motivar, transmitir estratégias cognitivas e emoções.

Para a Educação a Distância, o rádio possibilita que se faça uso da linguagem verbal e da fonética, com o intuito de despertar e motivar o aluno para a aprendizagem dos conteúdos, por meio de representações, em muitos casos, difíceis de se reproduzir no material impresso.

#### **4 CONTRIBUIÇÕES DA RÁDIO EDUCATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A sociedade vivencia conflitos éticos. A vida pessoal, social e profissional exige um comportamento sério, correto e disciplinado para que se possa conviver com outras pessoas e agir de acordo com as normas que a própria sociedade im-

põe. Esses aspectos são discutidos nas disciplinas de Ética e Sociedade e Metodologia Científica, oferecidas na modalidade a distância, a fim de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico.

No intuito de investigar as contribuições da Rádio Educativa no processo de ensino-aprendizagem, para essas disciplinas, foi produzido um programa de rádio no formato de radionovela denominada Vida Ética. A produção do programa contou com a participação voluntária de alunos dos cursos de comunicação e dos profissionais técnicos da Unoesc, sob a orientação dos professores envolvidos no projeto.

A Radionovela apresenta temas éticos do cotidiano, que provocam reflexão sobre a maneira de como se relacionar com o outro, sobre as ações e a forma de pensar das pessoas. Os temas abordados na Radionovela: o aborto, a pena de morte, o plágio e a formação ética foram distribuídos em quatro programas, com duração de 10 a 15 minutos cada. O roteiro conta a história de uma família que, no cotidiano, depara-se com esses conflitos. Inicia-se, então, um diálogo e reflexões sobre as questões, numa perspectiva ética. Os personagens envolvidos na história manifestam seu ponto de vista sobre cada situação e, ao final de cada programa, o professor faz alguns apontamentos sobre o tema. Além disso, o último tema reuniu convidados, professores da disciplina e alguns alunos para um debate sobre a formação ética, a importância da reflexão ética à formação acadêmica, profissional e pessoal. O objetivo da Radionovela foi aproximar os alunos da discussão, envolvendo-os no debate.

Enfatiza-se que as informações apresentadas na descrição e análise dos dados são exclusivamente da Unoesc *Campus* de Joaçaba, na qual se aplicou o instrumento de investigação sobre o tema abordado nesta pesquisa. Os resultados da pesquisa estão relatados a seguir.

#### 4.1 CONDIÇÕES DE ACESSO E DIFICULDADES ENFRENTADAS

Oportunizar o acesso à radionovela Vida Ética foi uma preocupação da Instituição, considerando que a abrangência geográfica da Rádio Educativa Unoesc 106,7 FM é restrita aos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna. Dessa forma, o programa foi disponibilizado aos alunos de diversas formas: pela Rádio Educativa, pelo Portal de Ensino e pela Rádio via internet.

Tabela 2: Formas de ouvir a radionovela Vida Ética

<b>Formas de ouvir</b>	<b>(%)</b>
Rádio Unoesc 106,7 FM	50
Portal de Ensino – <i>download</i> do arquivo	35
Rádio via internet	14
Outras	1
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

Quanto às condições de acesso à Radionovela, 50% dos alunos ouviram através da Rádio Educativa Unoesc 106,7 FM, 35% realizaram o *download* do arquivo via Portal de Ensino e 14% ouviram por meio da Rádio via internet, enquanto que 1% dos participantes ouviu o programa em CD-ROM. Considerando que 85% dos alunos acompanharam o programa radiofônico através da Rádio Educativa, via internet ou sintonizando na frequência 106,7 FM, pode-se considerar que esse veículo de comunicação tem uma boa audiência e, principalmente, que o programa radiofônico Vida Ética chamou a atenção na programação da Rádio Educativa.

Além das condições de acesso, é importante verificar se o aluno enfrentou alguma dificuldade para ouvir a radionovela.

Tabela 3: Nível de dificuldade para ouvir a radionovela Vida Ética

<b>Dificuldades</b>	<b>(%)</b>
Não tive dificuldades	37
Problema com horários	31
Para sintonizar	14
Para acessar via internet	9
Tamanho do arquivo para <i>download</i>	6
Problema com o som	3
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

Em relação às dificuldades para ouvir a radionovela Vida Ética, de acordo com a forma de como a ouviram, 37% dos participantes não encon-

traram dificuldades para ouvir, mas 31% tiveram problemas com os horários que foram veiculados; 14%, para sintonizar; 9%, para acessar a Rádio via internet, 6% encontraram dificuldades com o tamanho do arquivo para *download* e, ainda, 3% tiveram problemas com o som. Considerando que a maioria dos alunos ouviu o programa por meio da Rádio Educativa Unoesc FM, na frequência 106,7 ou pela internet, percebe-se que os alunos enfrentaram dificuldades para sintonizar e, principalmente, com o horário de veiculação do programa (12h e 20h), os quais foram definidos com base nos índices de audiência da Rádio Educativa Unoesc FM. Em pesquisa realizada por Maier (2006, p. 37), verificou-se que o melhor dia da semana para veicular um programa radiofônico, na modalidade a distância, é o sábado e, depois, o domingo, no período noturno. No entanto, em razão da dificuldade de ouvir em virtude do horário, observa-se a necessidade de realizar uma enquete com os alunos para definir o melhor horário para veiculação de programas educativos.

Percebe-se que as diversas formas oferecidas aos alunos para ouvir a radionovela *Vida Ética* favoreceram suas condições de acesso. Esse aspecto é altamente relevante para avaliar o nível de contribuição da Rádio Educativa no processo de ensino-aprendizagem.

## 5.2 POSSIBILIDADES DA RÁDIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na programação da radionovela *Vida Ética*, o tema aborto expôs as dificuldades de jovens que engravidam e não tem condições ou não recebem apoio para criar o filho e, também, de casos inesperados de gravidez. Nesse tema, propôs-se uma reflexão ética fundamentada na importância do outro, ou seja, a criança que não pode tomar decisões sozinha e muito menos viver só. Sobre a pena de morte, foi analisada a idéia de que a vida está em primeiro lugar, valoriza-se a importância do outro como ser humano, os erros de uma pessoa não justificam o direito de lhe tirar a vida; nesse tema, procurou-se compreender e refletir a organização da sociedade em geral. O plágio é um tema em constante discussão nas escolas e universidades, um assunto também em deba-



te nas disciplinas de Ética e Sociedade e Metodologia Científica. Nesse tema demonstraram-se as conseqüências e uma atitude ética perante o plágio. No último programa, reuniram-se convidados, professores e alunos para um debate sobre a importância da reflexão ética na formação acadêmica, profissional e pessoal.

Com base nessa programação, investigou-se de que maneira a Rádio Educativa Unoesc FM pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas disciplinas oferecidas na modalidade a distância. Para tanto, foram analisados aspectos relacionados ao nível de compreensão e reflexão que a Radionovela proporcionou aos alunos.

Tabela 4: Possibilidades da Rádio no processo de ensino-aprendizagem

<b>Respostas</b>	<b>Compreensão (%)</b>	<b>Reflexão (%)</b>
Sim	59	55
Razoavelmente	32	35
Não	9	10
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

Os dados demonstraram que 59% dos alunos conseguiram compreender as questões éticas envolvidas no programa radiofônico Vida Ética, 32% consideraram a compreensão razoável e, ainda, 9% não compreenderam as questões éticas presentes nos temas da Radionovela. Além disso, em relação à reflexão sobre a formação acadêmica ou humana, 55% dos participantes afirmaram que conseguiram refletir com a ajuda do programa radiofônico, 35% acreditam que o nível de reflexão pode ser considerado razoável e 10% responderam que não refletiram sobre a formação com base no programa.

É importante salientar que, para sensibilizar o ouvinte, num programa radiofônico, as sensações e as emoções são transmitidas pela voz. Percebe-se que, apesar da subjetividade dos temas em discussão, a maioria dos ouvintes sensibilizaram-se e foram provocados a refletir sobre a formação acadêmica ou humana, um aspecto fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.

Assim, avalia-se a aplicação desse recurso no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que 53% dos alunos consideraram que a Rádio Educativa

Unoesc FM pode ser um recurso didático para a Educação a Distância, 32% acreditam que a Rádio pode colaborar em alguns conteúdos e 15% não consideraram o meio de comunicação favorável como recurso didático.

De maneira geral, os alunos definiram a Rádio Educativa como um recurso que permite aprofundar determinados aspectos que estão sendo trabalhados na disciplina, oferecer novas sínteses que facilitam uma percepção crítica e reflexiva da realidade. No entanto, é importante analisar as condições técnicas do programa radiofônico desenvolvido para as disciplinas, considerando aspectos como a linguagem, clareza e a duração de cada programa.

#### 4.3 ESTRUTURA DA RADIONOVELA VIDA ÉTICA

A linguagem é um dos principais itens para a construção de um programa radiofônico. Em relação à Radionovela, o problema é ainda maior, pois a apresentação de conteúdos de maneira dramatizada pode ser prejudicada pela linguagem e entonação da voz dos personagens.

Tabela 5: Nível da linguagem utilizada na radionovela Vida Ética

<b>Linguagem utilizada</b>	<b>(%)</b>
Totalmente adequada	41
Parcialmente adequada	53
Inadequada	6
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

Observa-se que a linguagem utilizada no programa radiofônico Vida Ética foi considerada parcialmente adequada por 53% dos participantes, 41% consideraram a linguagem totalmente adequada e 6% dos alunos consideraram inadequada.

A clareza, outro aspecto avaliado, refere-se à qualidade da voz e do som, de forma que os alunos possam compreender o texto veiculado no programa.

Tabela 6: Nível de clareza na abordagem dos conteúdos

<b>Clareza</b>	<b>(%)</b>
Totalmente clara	61
Pouco clara	34
Confusa	5
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

Percebe-se que os alunos conseguiram compreender os conteúdos abordados na Radionovela pela clareza apresentada, uma vez que 61% dos alunos consideraram totalmente clara, 34% consideraram pouco clara e 5% consideraram confusa.

Outro aspecto importante refere-se ao tempo de duração da radionovela Vida Ética, em cada temática, pois um programa de longa duração incorre na possibilidade do aluno não ouvir o programa, o que dificulta a assimilação do conteúdo que está sendo abordado.

Tabela 7: Nível do tempo de duração da Radionovela

<b>Duração da Radionovela</b>	<b>(%)</b>
Tempo adequado	67
Pouco tempo	24
Muito tempo	9
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

O tempo de duração da Radionovela foi considerado adequado por 67% dos alunos, 24% apontaram que o programa foi curto e 9% consideraram que a Radionovela demorou muito tempo em cada temática. Percebe-se que a duração do programa está coerente, o que permite que o aluno possa organizar o seu tempo para ouvir os programas.

O rádio é um meio de comunicação que pode ser utilizado de diversas formas. Neste projeto, optou-se pela problematização de temas em forma de dramatização em uma radionovela, no intuito não somente de sensibilizar os alunos, mas também de apresentar situações que envolvem o cotidiano. Para contribuir

com a análise do programa radiofônico Vida Ética, 58% afirmaram que foram totalmente adequadas as discussões sobre as questões éticas que envolvem o aborto, a pena de morte, o plágio e a formação ética no formato de radionovela, 39% consideraram parcialmente adequadas e apenas 3% responderam que consideraram inadequadas.

Algumas sugestões de conteúdos foram apontadas pelos alunos para que possam vir a ser desenvolvidos em novos programas de radionovelas: administração e segurança pública; ética política; violência no trânsito; obesidade e transtornos alimentares, anorexia; drogas; eutanásia; as contradições da tecnologia e a vida moderna; racismo, preconceitos; meio ambiente e problemas ambientais; esportes; exploração infantil; violência infantil e contra as mulheres. Além disso, os alunos assinalaram a importância da Rádio Educativa para explicar o cotidiano do acadêmico, saber suas expectativas e dificuldades no caminho da profissão, inclusive por meio de entrevistas com os próprios alunos.

O desenvolvimento de uma programação educativa através do rádio é desafiador. É um veículo de informação e comunicação capaz de interagir com o público-ouvinte, de envolver, de provocar sensações e emoções, ao mesmo tempo que exige da equipe de produção seriedade, comprometimento, qualidade de conteúdo e das informações para transmitir de maneira clara e objetiva.

## 5 CONCLUSÃO

As conclusões aqui formuladas referem-se ao estudo das contribuições da Rádio Educativa Unoesc FM no processo de ensino-aprendizagem, para as disciplinas de Metodologia Científica e Ética e Sociedade, a partir da radionovela Vida Ética.

Apesar da subjetividade dos temas em discussão, a maioria dos alunos sensibilizaram-se e foram provocados a refletir sobre a formação acadêmica ou humana, um aspecto fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, foi possível observar que o rádio é um instrumento que permite aprofundar determinados aspectos que estão sendo trabalhados nas disciplinas, oferecer novas sínteses, uma percepção crítica e reflexiva da realidade e aprofundar questões complexas de se reproduzir no material impresso.

Após a análise dos dados, observa-se que a Rádio Educativa pode ser um recurso didático para a construção da cidadania, um espaço para veicular informação, esclarecimento, orientação, conhecimento e, ao mesmo tempo, reflexão sobre temas da atualidade, especialmente para a Educação a Distância.

Este estudo aponta caminhos para futuros projetos por meio da Rádio Educativa, a possibilidade de aprimorar técnica e metodologicamente o uso da Rádio como um recurso didático, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na modalidade a distância.

### ***Educational Radio Unoesc FM as didactic resource in Distance Education***

#### *Abstract*

*Distance Education is a teaching way that uses many means and technology of communication and information in the mediation process, in a way they facilitate the knowledge construction and student autonomy learning. This article presents the outcome of a research project, which objective was to investigate the contributions of Educative Radio in teaching-learning process of the following subjects: Scientific Methodology and Ethics and Society, offered by West University of Santa Catarina, in a Distance Education way, using as mean a Radio Soap opera, underlining ethical conflicts in nowadays society: abortion, plagiarism, and ethic education. The research was organized in three moments: first, it was elaborated scripts from the episodes of the radio soap opera; as a second step, the shows were recorded and transmitted on the Education Radio 106,7 FM, on the Internet or Download; in a third moment, it was given to the students, by Teaching Portal, a research questionnaire, with the participation of 63% of the students matriculated in the disciplines. The outcomes point the Education Radio as an important didactic resource in the Distance Education, because it facilitates the comprehension of contents, discusses situations and cases that come near the student reality and makes the reflection of difficult questions deeper to reproduce in the printing material. It is recommended that the elaboration of new projects by the use of Education Radio, improving technique and methodologically the*

*use of the radio as a didactic resource, in a way it contributes to the learning-teaching process, especially in the distance modality.*

*Keywords: Education Radio. Soap opera Radio. Education and Communication. Distance Education.*

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Lenir Pessate (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville: Ed. Univille, 2003.

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA. São Paulo: Abril, 2006. 146 p.

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**. 3. ed. Piracicaba: Ed. Unimep, 2001.

BASEGGIO, Alex. **Escuta do Comando Maior**: uma leitura do caso Sérgio Zambiasi. 2002. 128 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação)—Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

DELGIN, Rosemeire Carvalho do Amaral. A metamorfose da sala de aula para o ciberespaço. In: ASSMANN, Hugo (Org.). **Metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 56-83.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

MAIER, Priscila. **Rádio e Educação a Distância**: estudo sobre a viabilidade do uso da Unoesc FM como instrumento didático. 2006. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Radialismo)–Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2006.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente da produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003. 402 p.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Garças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. 279 p.

PORCHAT, Maria Eliza. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.

ROSENBERG, Marc J. **E-learning**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002. 320 p.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Uma Educomunicação para a Cidadania**. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.usp.br/educomradio/cafe/textos.asp>>. Acesso em: 8 jul. 2006.

SOARES, Suely Galli (Org.). Tecnologia de Informação e Comunicação no Ensino Superior: desafios do projeto pedagógico. In: \_\_\_\_\_. **Cultura do desafio**: gestão de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior. Campinas: Alínea, 2006. cap. 1, p. 17-66.

SOUZA, Carlos Alberto de. Oficina Educação nas Ondas do Rádio. In: MARTINS, Onilza Borges; POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza (Org.). **Curso de Formação em Educação a Distância** – Unirede – Laboratório de produção para educação a distância. Curitiba: MEC/Seed, 2001. p. 79-106.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. Resolução nº 168, de 19 de dezembro de 2005. Aprova projeto para oferta de disciplinas na modalidade a distância. **Conselho Universitário**. Joaçaba, 19 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.unoescxxe.edu.br/web\\_reitoria/envio\\_arquivos/exibe\\_publicacao.php?ano=2005&cod\\_tipo=19](http://www.unoescxxe.edu.br/web_reitoria/envio_arquivos/exibe_publicacao.php?ano=2005&cod_tipo=19)>. Acesso em: 15 maio 2006.

Recebido em 12 de fevereiro de 2008

Aceito em 25 de abril de 2008